

TEORIA CRÍTICA, VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA

Conselho editorial

André Costa e Silva

Cecilia Consolo

Dijon de Moraes

Jarbas Vargas Nascimento

Luis Barbosa Cortez

Marco Aurélio Cremasco

Rogério Lerner

Blucher Open Access

PEDRO FERNANDO DA SILVA
CRISTIANE SOUZA BORZUK
GIL GONÇALVES JUNIOR
(organizadores)

TEORIA CRÍTICA, VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA

2021

Teoria crítica, violência e resistência

© 2021 Pedro Fernando da Silva, Cristiane Souza Borzuk, Gil Gonçalves Junior
Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Jonatas Eliakim

Produção editorial Kedma Marques

Diagramação Taís do Lago

Revisão de texto Samira Panini

Capa Laércio Flenic

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Teoria crítica, violência e resistência / organizado
por Pedro Fernando da Silva, Cristiane Souza Borzuk, Gil
Gonçalves Junior. -- São Paulo : Blucher, 2021.
206 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-5550-078-3 (impresso)
ISBN 978-65-5550-079-0 (eletrônico)

1. Psicologia social 2. Sociologia 3. Política e
governo 4. Fascismo I. Silva, Pedro Fernando da II.
Borzuk, Cristiane Souza III. Gonçalves Junior, Gil

21-1116

CDD 301.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia social

AGRADECIMENTO

A publicação desta obra em formato *Open Access* somente foi possível graças ao apoio do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (Instituto de Psicologia – USP) que, sensível à necessidade de apoiar a divulgação de pesquisas científicas de seu corpo docente e colaboradores, destinou a esta publicação recursos que lhe foram concedidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), à qual também somos gratos.

Pedro Fernando da Silva

Cristiane Souza Borzuk

Gil Gonçalves Junior

(Organizadores)

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO.....	5
PREFÁCIO.....	9
OBJETO DA PSICOLOGIA SOCIAL ANALITICAMENTE ORIENTADA: MECANISMOS E DETERMINAÇÕES DA ADESÃO E RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA FASCISTA.....	13
<i>GIL GONÇALVES JUNIOR</i>	
RAZÃO INSTRUMENTAL, ÓDIO E DOMINAÇÃO: A NEGAÇÃO DA POLÍTICA E O PRECONCEITO SOCIALIZADO.....	35
<i>CARLOS A. GIOVINAZZO JR.</i>	
DA RACIONALIDADE NÃO VIOLENTA: A RAZÃO PÓS-TECNOLÓGICA EM HERBERT MARCUSE.....	51
<i>ANDERSON ALVES ESTEVES</i>	
“MAS NÃO HÁ MAIS ANTISSEMITAS”: NOTAS SOBRE O SÉTIMO ELEMENTO DO ELEMENTOS DO ANTISSEMITISMO, DE MAX HORKHEIMER E THEODOR ADORNO	67
<i>CRISTIANE SOUZA BORZUK</i>	
REFLEXÕES SOBRE O POTENCIAL DE RESISTÊNCIA DO PENSAMENTO CRÍTICO DIANTE DO RECRUDESCIMENTO DA MENTALIDADE FASCISTA NO MUNDO ADMINISTRADO.....	81
<i>PEDRO FERNANDO DA SILVA</i>	
A FITA BRANCA E O CARÁTER AUTORITÁRIO: CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE	107
<i>ANA PAULA DE ÁVILA GOMIDE</i>	

IMIGRAÇÃO, MÍDIA E XENOFOBIA: A AMEAÇA IMAGINÁRIA EM QUESTÃO.....	125
<i>LINEU NORIO KOHATSU</i>	
<i>GABRIEL KATSUMI SAITO</i>	
<i>PATRÍCIA FERREIRA DE ANDRADE</i>	
CURTIR, COMENTAR E COMPARTILHAR: O INDIVÍDUO, A INTERNET E A INDÚSTRIA CULTURAL	147
<i>LUANA MARTINS PONTES</i>	
<i>LUÍS CÉSAR DE SOUZA</i>	
FORMAS DE COMPREENSÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR ENTRE ALUNOS NA VISÃO DOS PROFESSORES	161
<i>MARIAN ÁVILA DE LIMA DIAS</i>	
<i>MARCOS NATANAEL FARIA RIBEIRO</i>	
<i>JOÃO LUIZ CAVALCANTE CARREIRA</i>	
<i>JOCIENE SANTOS PEIXOTO</i>	
A TORTURA DA SOCIALIZAÇÃO E A SOCIALIZAÇÃO DA TORTURA ALGUMAS NOTAS SOBRE CRIME, CRIMINOSO E PUNIÇÃO	183
<i>HERIK RAFAEL DE OLIVEIRA</i>	
<i>KETY VALÉRIA SIMÕES FRANCISCATTI</i>	
SOBRE OS AUTORES.....	203

PREFÁCIO

Odair Sass

Uma das mais relevantes constatações da teoria crítica da sociedade, fundamentada em vasta investigação empírica, rigorosa análise das principais teorias sociais e em estudos primorosos, elaborados com base em diversificada documentação disponível em relatórios econômicos, sociais e políticos, panfletos de propaganda política, entre outras fontes de informação, sustenta que a preservação das condições objetivas (econômica, política, social e cultural), determinantes da tragédia fascista institucionalizada que alcançou diversos estados europeus, durante a primeira metade do século XX, contra a democracia, derrotada à época pela aliança entre países que se opuseram, especialmente, contra o nacional-socialismo que prosperou na Alemanha, por motivos que não cabe aqui detalhar, é a condição necessária e suficiente para afirmar a sua veracidade em face do recrudescimento contemporâneo desse fenômeno social, e, talvez, ainda mais grave do que o seu precedente, a saber: a sobrevivência, permanência e expansão do fascismo sob a democracia, aparentemente, não mais contra ela.

A propósito dessa acentuada regressão social, apontada em distintos momentos pelos teóricos originais, vale acrescentar duas breves observações: primeira, a crítica das formas autoritárias e, em especial, do fascismo é imanente à teoria crítica da sociedade, posto que, não custa lembrar, ela foi apresentada, em

seus fundamentos, poucos anos após à ascensão do partido nacional-socialista alemão ao poder político, com a indicação de Hitler ao posto de chanceler da moribunda República de Weimar—considerada uma das experiências democráticas mais importantes do século XX. Segunda, corrobora esse entendimento, os estudos e pesquisas realizados, ao longo dos anos de 1940, junto ao Instituto de Pesquisa Social, que passou a ser sediado nos Estados Unidos, acerca do preconceito, dos quais destaca-se a clássica pesquisa social, intitulada *Personalidade autoritária*, publicada em 1950.

Registre-se que, na base dessa pesquisa, ainda que sejam relevadas as objeções quanto à validade dos métodos empregados e da representatividade estatística das amostras de sujeitos, encontra-se a premissa denominada, reiteradamente por Theodor Adorno, como “inflexão para o sujeito”, a fim de investigar, com a profundidade necessária, a relação entre indivíduo e sociedade, mediante uma rigorosa teoria social que articula os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos objetivos e os fatores subjetivos constitutivos da personalidade. Dos resultados obtidos, então, foi possível constatar a presença significativa de personalidades predispostas a aceitar, aderir e agir conforme uma pauta de condutas antidemocráticas e autoritárias, bem como outros tipos, não menos relevantes, predispostos a atuarem com indiferença em face da violência social generalizada e do sofrimento alheio, o que proporcionou a identificação de uma rígida pauta de conduta e a caracterização da tendência fascista como uma síndrome geral. Em suma, a pesquisa permitiu concluir que a tendência autoritária e antidemocrática é uma resultante histórica e estrutural de um sistema social que se reproduz e se prolonga, mesmo em sociedades consideradas “abertas” e “democráticas”. Ao contrário do que algumas análises indicaram, o fascismo não é uma ocorrência conjuntural, episódica, nem um fenômeno social tipicamente europeu já superado e muito menos um desvio circunstancial da marcha linear e inexorável do progresso.

Essas breves considerações são suficientes para situar o conjunto de ensaios e artigos que articulam com precisão as questões sociais e políticas contemporâneas, adotando como núcleo central a violência em suas múltiplas formas e as possibilidades de resistência ao autoritarismo de tendência fascista que campeia, na atualidade, em distintas sociedades consideradas democráticas. A crítica emerge com vigor em cada um dos textos à medida que aponta a gravidade da crise política contemporânea, objetivada tanto na esfera das relações sociais gerais, quanto encontra terreno fértil para prosperar na esfera subjetiva, consta-

tável pelo enfraquecimento do ego, predominante sob a sociedade administrada do capitalismo tardio.

A unidade temática, concentrada sobre violência e resistência, desdobra-se, de um lado, em análises teóricas que se fazem incidir sobre as condições sociais, políticas e subjetivas atuais e, de outro, tratam de objetos sociais específicos que evidenciam os efeitos devastadores da racionalidade irracional predominante do sistema social vigente sobre as relações sociais e a formação do indivíduo, no qual sobressaem a razão instrumental e tecnológica, a manipulação dos meios de comunicação que emergem em profusão na sociedade contemporânea.

A ênfase acerca da grave situação política e social geral e a referência deliberada ao Brasil, presentes no conjunto dos textos, merecem um esclarecimento adicional, pois não se trata de uma aplicação da teoria crítica da sociedade a problemas sociais contemporâneos, nem se trata de uma espécie de atualização da teoria; ao contrário, tal conjunto evidencia a boa prática científica ao conferir primazia ao objeto de estudo, tornando assim a teoria e sua base conceitual elementos essenciais para a compreensão e inteligibilidade do objeto em seu movimento histórico, tal como indica o deslocamento das propostas fascistas contra a democracia para nela fixar suas raízes. Além do que, esse entendimento sustenta a unicidade do diversificado agrupamento de objetos de estudos, teóricos e empíricos, os quais compõem esta importante reflexão sobre as formas da violência e de resistência a ela, visando, como tão bem sintetizado por Herbert Marcuse, estabelecer a pacificação da existência humana, no planeta.

